

A INSPEÇÃO NA AVALIAÇÃO CLÍNICA DIÁRIA DO ENFERMEIRO: PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Letícia Pontes¹, Mitzy Tannia Reichembach¹, Bruna Morelli Bottega¹, Mariá Comparin Machado¹, Jessica de Fátima Gomes Pereira¹, Fabíola do Nascimento Moreira¹

Objetivo: desenvolver uma tecnologia educacional, apontando aspectos possíveis de avaliação na inspeção. **Metodologia:** desenvolvimento de Tecnologia Assistencial, em três fases e seis etapas metodológicas, utilizando-se da Metodologia de Desenvolvimento Tecnológico de abril a junho de 2018. **Resultados:** O desenvolvimento da tecnologia proposta se deu a partir da produção de um vídeo em animação 2D, indicando os aspectos a serem avaliados na inspeção, com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. **Conclusão:** o vídeo com animação 2D desenvolvido, contempla os aspectos essenciais para avaliação do enfermeiro em pacientes hospitalizados. A produção dessa tecnologia educacional como um alerta aos enfermeiros, em relação ao uso da inspeção na avaliação clínica diária, representa um incentivo para a efetivação da primeira etapa do Processo de Enfermagem, nos espaços de cuidado à saúde.

Descritores: Enfermagem; Enfermagem Baseada em Evidências, Tecnologia, Inovação.

INSPECTION IN DAILY CLINICAL EVALUATION OF THE NURSE: PRODUCTION OF AN EDUCATIONAL TECHNOLOGY

Objective: To develop an educational technology, pointing out possible evaluation aspects in the inspection. **Methodology:** Development of Assistive Technology, in three phases and six methodological stages, using the Technological Development Methodology from April to June, 2018. **Results:** The development of the proposed technology was based on the production of a video in 2D animation, indicating the aspects to be evaluated in the inspection, based on the Basic Human Needs Theory of Wanda de Aguiar Horta. **Conclusion:** The video with 2D animation developed, contemplates the essential aspects for evaluation of the nurse in hospitalized patients. The production of this educational technology as an alert to the nurses, regarding the use of the inspection in the daily clinical evaluation, represents an incentive for the accomplishment of the first stage of the Nursing Process, in the health care spaces.

Descriptors: Nursing, Evidence-Based Nursing, Technology, Innovation.

LA INSPECCIÓN EN LA EVALUACIÓN CLÍNICA DIARIA DEL ENFERMERO: PRODUCCIÓN DE UNA TECNOLOGÍA EDUCACIONAL

Objetivo: Desarrollar una tecnología educativa, apuntando aspectos posibles de evaluación en la inspección. **Metodología:** desarrollo de Tecnología Asistencial, en tres fases y seis etapas metodológicas, utilizando la Metodología de Desarrollo Tecnológico de abril a junio de 2018. **Resultados:** El desarrollo de la tecnología propuesta se dio a partir de la producción de un vídeo en animación 2D, indicando los aspectos a ser evaluados en la inspección, con base en la Teoría de las Necesidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. **Conclusión:** El video con animación 2D desarrollado, contempla los aspectos esenciales para la evaluación del enfermero en pacientes hospitalizados. La producción de esta tecnología educativa como una alerta a los enfermeros, en relación al uso de la inspección en la evaluación clínica diaria, representa un incentivo para la efectivización de la primera etapa del Proceso de Enfermería, en los espacios de cuidado a la salud.

Descritores: Enfermería, Enfermería Basada en Evidencias, Tecnología, Innovación.

¹Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Autor correspondente: Letícia Pontes. E-mail: letiapontes@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE), há tempos tem-se afirmado como um dos principais elementos para o sucesso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)⁽¹⁾. Caracterizado como um método científico, sistematizado e norteado pelo pensamento crítico, favorece tanto um ambiente para o cuidado individualizado, como a tomada de decisão para a assistência de enfermagem mais científica e menos intuitiva⁽²⁾.

Considerado a metodologia de trabalho do enfermeiro mais conhecida no mundo⁽³⁾ o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabeleceu a Resolução 358/2019 onde o PE esta estruturado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes: I – Coleta de dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem), II – Diagnóstico de Enfermagem, III – Planejamento de Enfermagem, IV – Implementação, V – Avaliação de Enfermagem⁽⁴⁾.

Dentre as etapas do PE, na primeira – coleta de dados – incluindo a anamnese e o exame físico, o enfermeiro realiza o agrupamento e a interpretação dos dados, os quais auxiliam na tomada de decisão para o planejamento do cuidado.

Portanto, é nesta etapa que o enfermeiro realiza a avaliação clínica, estabelecendo um banco de informações sobre as necessidades percebidas do paciente, seus problemas de saúde e suas respostas a esses problemas⁽⁵⁾. Dessa forma, essa etapa é crucial para o efetivo desenvolvimento das próximas, pois desencadeia as direções e condutas no estabelecimento do plano de cuidados de enfermagem. Assim, se ela não é bem-sucedida, os enfermeiros perdem o controle sobre as etapas posteriores do processo⁽⁶⁾. Além disso, proporciona a melhor oportunidade para os enfermeiros estabelecerem uma relação terapêutica real com o paciente^(7,8).

Mas, pelas características do processo de trabalho do enfermeiro, a avaliação clínica diária de pacientes hospitalizados tem sido um desafio, considerando as demandas que esses profissionais estão expostos na sua prática profissional. Seu desenvolvimento é incompleto e, limita-se a algumas etapas, geralmente o histórico e evolução de enfermagem. Dessa forma, a ausência das outras fases do PE inviabiliza as ações do enfermeiro e, não há sustentação científica suficiente para fundamentá-las⁽⁹⁾.

Dessa forma, acredita-se que entre as técnicas propedêuticas do exame físico – Inspeção, Ausculta, Percussão, Palpação – a inspeção pode auxiliar, de maneira imediata, o enfermeiro na identificação de problemas ou necessidades do paciente. É na inspeção que o enfermeiro observa o paciente como um todo e identifica a necessidade da aplicação de outras técnicas propedêuticas para avaliar o paciente⁽¹⁰⁾.

Considerando a importância de os enfermeiros utilizarem-se do Processo de Enfermagem para planejar uma assistência

individualizada, os autores propõem apresentar a esses profissionais uma estratégia para a realização da primeira etapa do PE, viabilizando a avaliação clínica diária de pacientes hospitalizados.

OBJETIVO

Desenvolver uma tecnologia educacional, apontando os aspectos possíveis de avaliação na primeira manobra propedêutica – a inspeção.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se do desenvolvimento de uma Tecnologia Assistencial, utilizando-se da Metodologia de Desenvolvimento Tecnológico.

Local do estudo

Este estudo foi desenvolvido em um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Profissional, durante a Disciplina de Vivências da Prática Profissional, no período de abril a junho de 2018.

Trajatória para o desenvolvimento da tecnologia

O desenvolvimento da tecnologia proposta se deu por meio da produção de um vídeo educacional, que aborda os aspectos relevantes a serem avaliados na primeira manobra propedêutica do exame físico – INSPEÇÃO.

O vídeo foi elaborado a partir de um roteiro, seguindo a classificação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda de Aguiar Horta⁽¹¹⁾.

Para a produção do vídeo, inicialmente definiu-se a intenção da tecnologia educacional: alertar os enfermeiros dos aspectos essenciais para a avaliação clínica diária, utilizando-se da inspeção.

Em seguida definiu-se o conteúdo a ser disponibilizado no vídeo, a partir dos achados na literatura e da expertise do grupo de enfermeiros que desenvolveram a tecnologia. Essas informações serviram para a construção de um roteiro, o qual foi revisado inúmeras vezes pelos autores com o objetivo de garantir que todos os aspectos essenciais para avaliar o paciente fossem contemplados.

A trajetória metodológica baseou-se nos estudos de Fleming, Reynolds e Wallace⁽¹²⁾ para a construção das fases de produção e, no modelo de Braga et al. para a elaboração das etapas⁽¹³⁾. Destaca-se que as etapas de ensaio com atores e filmagem das cenas, foram excluídas por não se referir à criação de vídeo tradicional. Dessa forma, três fases e seis etapas metodológicas foram cumpridas para seu desenvolvimento.

FASE I: PRÉ-PRODUÇÃO

Nessa fase definiu-se o tema a ser desenvolvido: avaliação clínica do enfermeiro utilizando-se da inspeção. Em seguida se estabeleceu o objetivo educacional do vídeo: apresentar aos enfermeiros a possibilidade de utilizar-se da inspeção para a avaliação clínica diária de pacientes hospitalizados.

Etapa 1: Elaboração do roteiro

O roteiro foi elaborado a partir da revisão de literatura sobre o tema e da expertise dos autores, com adaptações da classificação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta⁽¹¹⁾.

FASE II: PRODUÇÃO

Nessa fase, foram desenvolvidas as etapas de revisão do roteiro previamente elaborado, confecção do storyboard, seleção de personagens e imagens e, gravação das narrações.

Etapa 2: Revisão do roteiro

O roteiro foi revisado por um grupo de professores da área de Fundamentos de Enfermagem que desenvolvem a temática há mais de dez anos, com produção sustentada, da Universidade Federal do Paraná, com o objetivo de detectar necessidade de ajustes no conteúdo.

Etapa 3: Elaboração do storyboard

Após as alterações necessárias no roteiro, iniciou-se a elaboração do storyboard, para guiar a etapa de produção. Sua construção baseou-se no modelo de Braga⁽¹³⁾, contendo a descrição das imagens e do texto a ser narrado.

Este serviu de base para a produção do vídeo e foi construído contendo um quadro com duas colunas. A primeira coluna apresenta a descrição, em ordem cronológica, das imagens (figuras, fotos, palavras) e a segunda com o texto a ser narrado (Quadro1).

QUADRO 01 – Storyboard adaptado de Femming⁽¹²⁾ – Curitiba, 2019

CENA	ÁUDIO
1. INSPEÇÃO NA AVALIAÇÃO CLÍNICA DO ENFERMEIRO	1. Música
2. Enfermeira – fundo cenário do quarto do paciente com um paciente (masculino, idoso) no leito. INSPEÇÃO – AUSCULTA – PALPAÇÃO – PERCUSSÃO	2. Olá enfermeiro! Você, assim como eu, tem dúvida quanto à qualidade ou a efetividade do exame físico que você realiza? Então vamos conversar! Apesar de o exame físico ser constituído por várias etapas, você acredita que já na INSPEÇÃO, podemos desenvolver um adequado plano de cuidados?
3. Enfermeira – fundo cenário do quarto do paciente com o paciente no leito.	3. Música

4. Palavra na tela: INSPEÇÃO
Volta a imagem da enfermeira falando e meia tela com as palavras na tela: OBSERVAÇÃO e PENSAMENTO CRÍTICO.

4. É verdade! É só usarmos nosso raciocínio clínico, para avaliar aspectos importantes.

5. Enfermeira – fundo cenário do quarto do paciente com o paciente no leito.

5. Mas o que devemos avaliar?

6. Enfermeira ao lado do paciente. Aparece palavras conforme a fala da enfermeira:

1. ACORDADO - SONOLENTO - TORPOROSO
2. ORIENTADO, CONFUSO
3. TRANQUILO - AGITADO - AGRESSIVO

6. Primeiro vamos iniciar pelo nível de consciência.

Com as informações que conseguimos através dessa avaliação, podemos decidir por exemplo, se o paciente necessita de observação contínua ou não.

7. Enfermeira ao lado do paciente.

7. Depois, avaliamos a cabeça e pescoço. Extrairemos dados por meio da avaliação dos olhos, ouvidos, nariz e cavidade oral.

8. Abre na tela ícone ao lado do paciente: OLHOS -zoom do olho do paciente

Nos olhos avaliamos: acuidade visual; presença de secreção e a coloração da conjuntiva.

9. Abre na tela ícone ao lado do paciente: OUVIDO - zoom do ouvido

9. No ouvido: Acuidade auditiva e presença de secreção ou sangramento.

10. Abre na tela ícone ao lado do paciente: NARIZ - zoom do nariz

10. Já no nariz devemos nos atentar para a presença de secreção ou sangramento, permeabilidade das narinas e desvio de septo.

11. Abre na tela ícone ao lado do paciente: BOCA - zoom da boca

Por fim, a cavidade oral! Preste atenção nas condições de: Higiene, dentição, uso de prótese e condições da mucosa.

12. Enfermeira ao lado do paciente TOSSE - paciente tossindo, pode colocar na tela coffcoff...

11. Outro aspecto que podemos avaliar é a condição ventilatória! Avalie: Padrão ventilatório, necessidade do uso de oxigenoterapia, presença de tosse, posição do paciente no leito.

13. Enfermeira ao lado do paciente, aparece na tela fotos de lesão de pele e incisão cirúrgica. Depois aparece todos os modelos de termômetro

12. E a pele?
Identifique a presença de manchas e o risco de lesão por pressão. Ah!! As feridas operatórias também devem estar no foco dessa inspeção, observe a presença de drenos e, o aspecto dos fluidos drenados.

14. Enfermeira ao lado do paciente, aparece na tela fotos de modelos de termômetro

É possível, ainda, detectar alguns sinais de febre como: Vermelhidão na pele; Respiração acelerada; Queixa de cefaleia; Sensibilidade excessiva a luz.

15. Aparece a enfermeira falando em um lado da tela enquanto do outro lado aparece as palavras: EDEMA, CIANOSE
Quando ela começar a falar sobre o acesso vascular a figura da enfermeira some, juntamente com as palavras e aí aparece as imagens abaixo e as imagens:

Agora avaliaremos o sistema vascular!
Há presença de edema ou cianose? A condição venosa é satisfatória? Utiliza dispositivo venoso? Se sim, atentaremos para sinais flogísticos e validade do curativo. Lembrando, que este é um aspecto de responsabilidade do Enfermeiro!

16. Aparece a enfermeira falando (até o momento que ela fala a palavra "fisionomia". Nesse momento a enfermeira desaparece e aparece fotos de fisionomias de dor.

Já, na avaliação da dor o relato do paciente, a observação da fisionomia facial ou, ainda, o uso de uma escala, também é um dado valioso para identificar sua intensidade.

17. Enfermeira ao lado do paciente, aparece imagens de paciente tomando água, e enfermeira oferecendo medicação VO.

Outro dado importante para a enfermagem é a capacidade de o paciente deglutir, assim como a aceitação da dieta. Avalie também: O uso de sondas; Presença de náusea ou vômito e a necessidade de jejum prolongado

18. Enfermeira ao lado do paciente. Abre ícones interativos com esta tela com as palavras: COLORAÇÃO, ODOR, PRESENÇA DE SANGUE, USO DE DISPOSITIVOS - essas palavras aparecem dinamicamente.

14. Você concorda que as eliminações também nos dão pistas importantes? Investigue se: O paciente consegue evacuar? Tem alguma ostomia? Urina espontaneamente ou precisa de sonda? Tem bom volume urinário?

19. FINALIZAÇÃO: Enfermeira falando Conforme a fala da enfermeira aparece (e some) na tela as palavras: AVALIAÇÃO CLÍNICA - TECNOLOGIAS - CONHECIMENTO - INOVAÇÃO - PROCESSO DE ENFERMAGEM

19. Então! Esses dados são ou não importantes para o raciocínio clínico? Você entende que a INSPEÇÃO é uma etapa simples, rápida e perfeitamente possível para avaliar o paciente? Experimente!

20. REFERÊNCIAS: BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Anamnese e Exame físico - Avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3ª Edição. Porto Alegre, Artmed, 2016. Nome dos alunos e da professora. Logos da Universidade, Enfermagem, Grupo de Pesquisa.

Esperamos que essa tecnologia sirva para desmitificar a realização do exame físico dentro do processo de enfermagem. Estamos propondo a criação de um modelo de avaliação clínica específica do enfermeiro!

Podemos contar com você?

Etapa 4: Seleção de personagens e imagens

Utilizaram-se imagens, para exemplificar e tornar mais dinâmica a narração da personagem enfermeira, além da animação em 2D, tornando o visual do vídeo lúdico.

A produção final do vídeo foi realizada por um profissional de produção audiovisual, o qual recebeu o storyboard e, utilizou os programas Adobe premiere cc e Adobe effects para a edição.

Esse profissional participou de reuniões presenciais com a equipe de pesquisadores, os quais apresentaram o objetivo principal da tecnologia em desenvolvimento. Nas reuniões realizaram-se ajustes quanto a dinâmica e "layout" do vídeo, sempre na tentativa de produzir um material dinâmico e interessante.

Etapa 5: Gravação das narrações

A partir do storyboard criado na etapa três foi gravada a narração, por uma das autoras, utilizando-se de um gravador disponível no smartphone, em local isolado acusticamente. O tempo máximo de duração pré-estabelecido para o vídeo foi de cinco minutos.

FASE III: PÓS-PRODUÇÃO

Essa fase envolveu a etapa de publicação do vídeo.

RESULTADOS

O desenvolvimento da tecnologia proposta se deu a partir da produção de um vídeo em animação 2D intitulado "Inspeção na Avaliação Clínica do Enfermeiro", constituído por elementos audiovisuais, com duração de 4 minutos e 24 segundos, indicando os aspectos a serem avaliados na inspeção, com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta⁽¹¹⁾. As cenas da versão final do vídeo são apresentadas na figura 01.



O vídeo aborda os aspectos a serem avaliados na inspeção: nível de consciência; avaliação da cabeça e pescoço; condições de higiene; dentição, uso de prótese e condições da mucosa oral; condição ventilatória; condições da pele; sinais de febre; sistema vascular; dor; capacidade de deglutição, aceitação da dieta e uso de sondas; eliminações.

Após produção final, o vídeo foi cadastrado como Produto Brasileiro sob o Nº **B19-000629-00000** na Agência Nacional do Cinema (ANCINE), que tem como uma de suas atribuições o fomento, a regulamentação, bem como a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil e, está vinculada ao Ministério da Cultura.

A disponibilização do vídeo aos enfermeiros ocorreu por mídia social - WhatsApp e canal do You Tube denominado "Avalia TIS"⁽¹⁴⁾, obtendo mais de quatro mil visualizações nos meses subsequentes da postagem.

DISCUSSÃO

A produção da tecnologia proposta, um vídeo de animação 2D, foi possível promover uma ação educativa em relação a importância da inspeção na avaliação clínica diária do enfermeiro. A utilização de tecnologias educacionais com o objetivo de promover educação em saúde tem sido uma prática. Inúmeras tecnologias educacionais como cartilha, manual educativo, software, jogos, entre outros, têm sido produzidas para aplicação em diferentes cenários e público-alvo. No entanto, observam-se poucos estudos utilizando

tecnologia audiovisual como ferramenta para educação em saúde⁽¹⁵⁾, assim como no ensino da saúde.

Considera-se que o processo de ensino e aprendizado deve ser adequado e dinâmico, exigindo métodos inovadores. Diante disso, sugere-se que as tecnologias educacionais são ferramentas úteis e importantes a serem utilizadas no processo de ensino que cerca o trabalho do enfermeiro⁽¹⁶⁾.

A seleção e utilização das imagens no vídeo produzido atendeu o princípio fundamental de transformar as informações em linguagem visual, a qual estimula o interesse e, conseqüentemente, facilita o aprendizado.

No entanto, há de se considerar a complexidade da produção desse tipo de tecnologia. A produção deste vídeo exigiu inúmeros passos, que iniciou com a definição do objeto de pesquisa - avaliação clínica diária do enfermeiro, do objetivo a ser alcançado - desenvolver uma tecnologia educacional, assim como a busca de uma teoria que contemplasse os aspectos essenciais para avaliar um paciente hospitalizado. Além disso, destaca-se a necessidade do envolvimento de profissional de outra área para a produção de uma tecnologia audiovisual.

O processo de construção de uma tecnologia educacional se mostrou complexo em outro estudo, que também exigiu suporte de um profissional de análise e desenvolvimento de sistemas⁽¹⁷⁾. Neste estudo evidenciou-se que a construção de uma tecnologia educacional exige uma equipe multiprofissional, com a garantia de que os princípios técnicos e pedagógicos sejam alcançados.

A construção de tecnologias educacionais pautada nos preceitos de um processo de aprendizado dinâmico e ativo é expressamente necessária para responder às atuais demandas da enfermagem⁽¹⁷⁾.

Nesta perspectiva, acredita-se que o enfermeiro pode criar e aplicar tecnologias, como os vídeos, a fim de mediar práticas educativas em diversos contextos. É importante que profissionais da saúde, em especial o enfermeiro que atuam em educação em serviço, se engajem no desenvolvimento e utilização de novas tecnologias na sua prática profissional. As tecnologias educativas em saúde, dentre elas o vídeo educativo, são uma forma de comunicação atrativa, pois áudio e vídeo são capazes de deter a atenção do telespectador⁽¹⁸⁾.

Verifica-se que os vídeos educacionais facilitam o aprendizado e a memorização do conteúdo⁽¹⁹⁾ sendo utilizados na área médica para melhorar a adesão de protocolos, caracterizando-se como uma poderosa ferramenta educacional⁽²⁰⁾. Dessa forma, a tecnologia desenvolvida servirá como um meio de divulgação da inspeção, etapa fundamental na realização do exame físico e de empoderamento do enfermeiro na prática do método de cuidado, que é o Processo de Enfermagem.

O vídeo é uma ferramenta que beneficia enfermeiros e estudantes da área da saúde, na busca e detecção de evidências para uma prática clínica segura e científica.

Outro destaque para a produção do vídeo, está relacionado ao seu referencial teórico. Optou-se por utilizar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, pois as necessidades geradas no homem são caracterizadas por estados de tensão consciente ou inconsciente, que por sua vez, levam esse indivíduo a buscar satisfação de tais necessidades para manter seu equilíbrio⁽²¹⁾. Sendo assim, a construção do vídeo educativo seguiu a tendência virtual de treinamentos, tendo como principal finalidade alertar o enfermeiro quanto a importância da inspeção no direcionamento para uma adequada avaliação clínica.

As limitações no desenvolvimento de uma tecnologia educacional são a necessidade de envolver profissionais de outras áreas, design e audiovisual, a carência na formação dos enfermeiros para a utilização de tecnologias educacionais, produtos desse século, e o custo de produção, neste caso viabilizado por ser vinculado a Projeto financiado por meio do Edital 27/2016 - Acordo CAPES/COFEN.

Aspectos éticos

O produto foi registrado na Agencia Nacional do Cinema (ANCINE) sob o Nº B19-000629-00000 em nome de todos os envolvidos na elaboração do vídeo e, as instituições de apoio estão destacadas na tela de finalização.

Contribuições do estudo para a prática

Os aspectos apontados no vídeo produzido auxilia o enfermeiro na avaliação clínica, otimizando seu processo de trabalho, na medida que o direciona para um exame físico focado no sistema que evidencia progressão ao agravo à saúde. Esta tecnologia pode servir como um guia para o enfermeiro na avaliação diária dos pacientes sob seus cuidados, assim como uma ferramenta no ensino do exame físico.

CONCLUSÃO

Desenvolveu-se uma tecnologia educacional do tipo vídeo com animação 2D, que contempla os aspectos essenciais para avaliação do enfermeiro em pacientes hospitalizados. Encontra-se disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCAJXbklmFFyfUKmytMRSa>.

Acredita-se que a produção de uma tecnologia educacional como um alerta aos enfermeiros, em relação ao uso da inspeção na avaliação clínica diária, representa um incentivo para a efetivação da primeira etapa do Processo de Enfermagem, nos espaços de cuidado à saúde.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho: Leticia Pontes, Bruna Morelli Bottega, Mariá Comparin Machado, Jéssica de Fátima Gomes Pereira, Fabiola do Nascimento Moreira. Redação do artigo: Bruna Morelli Bottega, Jéssica de Fátima Gomes Pereira, Mariá Comparin Machado, Fabiola do Nascimento Moreira. Revisão crítica, revisão final: Mitzzy Tannia Reichembach, Leticia Pontes.

Agradecimentos e Financiamento

Agradecemos ao Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) pelo financiamento por meio do Edital 27/2016, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que viabilizou e disponibilizou recursos para o incremento de produção do conhecimento e produto nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem Profissional.

REFERÊNCIAS

- Garcia TR. Systematization of nursing care: substantive aspect of the professional practice. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2018 Aug 16]; 20(1):5-10. Available from: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20160001>
- Barros ALB. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; [Internet] 2016. [citado 2019 May 22]. Available from: <https://docero.com.br/doc/nnnnc>.
- Santos WN dos, Santos AMS dos, Lopes TRPS, Madeira MZ de A, Rocha FCV. Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *Journal of Management and Primary Health Care* [Internet] 2014 [cited 2017 May 22]; 5(2): 153-158. Available from: <http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/210>
- Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009: Dispõe sobre a SAE e o PE e dá outras providências. Rio de Janeiro, COFEN; 2009. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2009. [citado 2019 May 22]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
- Zambas SI, Smythe EA, Kozioł-Mclain J. The consequences of using advanced physical assessment skills in medical and surgical nursing: A hermeneutic pragmatic study. *Int J Qual Stud Health Well-being* [Internet]. 2016 [cited 2018 May 22]; 11(32090). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5015639/>
- Alfaro-LeFevre R. Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed; [Internet]. 2014. [cited 2019 May 22] Available from: http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/A/ALFARO-LEFREVE_Rosalinda/Aplicacao_Processo_Enfermagem_8ed/Lib/Pag_Sel.pdf
- North American Nursing Diagnosis Association - NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015- 2017. Porto Alegre: Artmed [Internet]. 2015. [cited 2019 May 22] Available from: <https://www.unipacgv.com.br/capa/wp-content/uploads/2017/10/NANDA-2015-2017-EBOOK-1-1.pdf>
- Oliveira MDL de, Neto WB, Silva ARS, Verissimo AVR, Cavalcanti AMT de S, Monteiro EMLM. Perceptions of students on the physical exams in clinical nursing practice. *Rev Rene* [Internet]. 2016 [cited 2018 May 22]; 17(2):268. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3014>
- Santos MG, Bitencourt JVOV, Silva TG, Frizon G, Quinto AS. Etapas do Processo de Enfermagem: uma revisão narrativa. *Enferm. Foco* [Internet]. 2017 [cited 2018 jun 10]; 8 (4): 49-53. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1032/416>
- Tannure MC, Pinheiro AM. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático Title. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; [Internet]. 2010. [cited 2019 May 28] Available from: http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/A/ALFARO-LEFREVE_Rosalinda/Aplicacao_Processo_Enfermagem_8ed/Lib/Pag_Sel.pdf <https://docero.com.br/doc/>
- Horta WA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU [Internet] 1979. [cited 2019 May 10] Available from: <https://docero.com.br/doc/8s5cx8>
- Fleming SE, Reynolds J WB. Lights... câmera... action! A guide for creating a DVD/ video. *Nurse Educ* [Internet]. 2009 [cited 2018 May 22]; 34(3):118-21. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19412052>
- Braga FTMM, Garbin LM, Marmol MTM, Khouri VY, Vasques CI, Carvalho EC. Higiene Bucal De Pacientes Em Quimioterapia : Construção E Validação De Um Vídeo Educativo. *Revista de enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2014 [cited 2018 dez 20]; 8(10):3331-9. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10064>
- Avalia Tis. Inspeção na Avaliação Clínica do Enfermeiro [Vídeo Internet]. 10 de out de 2018. [cited 2018 Dez 20] [04:24]. Available from: https://www.youtube.com/watch?v=vDof5oOfB_88t=137s
- Pinto T da RC, Castro DS de, Bringunte ME de O, Sant'Anna HC, Souza TV, Primo CC. Educational animation about home care with premature newborn infants. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2018 Dez 20]; 71(suppl 4):1699-706. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1604.pdf
- Silva DM de L, Carreiro F de A, Mello R. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa educacional. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2017 [cited 2018 Dez 10]; 11(2):1044-51. Available from: [file:///C:/Users/jdefa/Downloads/13475-34183-1-PB%20\(13\).pdf](file:///C:/Users/jdefa/Downloads/13475-34183-1-PB%20(13).pdf)
- Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Ferreira Júnior MA, Fernandes MID, Martins JCA, Santos VEP. Construção de hipermidia para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2019 [cited 2018 May 22]; 40:e20180035. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v40/1983-1447-rngen-f-40-e20180035.pdf>
- Lima MB de, Rebouças CB de A, Castro RCMB, Cipriano MAB, Cardoso MVLML, Almeida PC de. Construção e validação de vídeo educativo para orientação de pais de crianças em cateterismo intermitente limpo. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2017 [cited 2018 Jan 15]; 51:e03273. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/en_0080-6234-reeusp-S1980-220X2016005603273.pdf
- Arruda FT, Danek A, Abrão KC, Quilici AP. Elaboração de Vídeos Médicos Educacionais para Treinamento de Habilidades de Estudantes do Curso de Medicina. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2012 [cited 2018 Jan 03]; 36(3):431-5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500019
- Kandler L, Tscholl DW, Kolbe M, Seifert B, Spahn DR, Noethiger CB. Using educational video to enhance protocol adherence for medical procedures. *Br J Anaesth* [Internet]. 2016 [cited 2018 May 22]; 116(5):662-9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27106970>
- Horta, WA. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. *Rev. Esc. Enf. USP* [Internet]. 1974 [cited 2018 dez 15]; 8(1): 7-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v8n1/0080-6234-reeusp-8-1-007.pdf>